



Informativo



ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA - AEBA

www.aeba.org.br [aeba_associacao](https://www.instagram.com/aeba_associacao) aeba@aeba.org.br [Aeba Associação](https://www.facebook.com/Aeba.Associação) (91) 99292-7071

06 de março de 2018

Renegociação de Dívidas dos empregados: UMA NOVELA SEM FIM

Nas mesas de negociação do ano passado, ainda no mês de outubro, apresentamos à comissão de negociação do Banco nossa demanda de uma política de renegociação de dívidas para os empregados.

Nossa expectativa era a abertura do mesmo processo do ano passado: carência de três meses, mais o prolongamento do prazo para 96 ou 120 meses (o que já ocorre em outras instituições) e uma redução de taxa, haja vista a redução drástica da SELIC. Tudo isso como uma nova política para a linha de crédito dos empregados, o CHESSAL. E, além disso, teríamos nessa política uma atenção especial para os colegas que perderam a função.

Nas mesas de negociação, ainda no ano passado, a Comissão nos informou que o assunto já estava em estudo e que logo iria se resolver, nossa expectativa era de que ainda no mês de dezembro o programa fosse lançado: mas isso não ocorreu.

Não sabemos as razões do não atendimento dessa demanda, mas o fato é que até o momento nada avançou em relação a isso, apesar das cobranças que fazemos insistentemente. É uma pena, perdemos mais uma vez a chance de solucionar os problemas nas mesas de negociação. Apesar de o discurso oficial afirmar sempre a importância do diálogo e da negociação, as coisas não andam.

FIP Zerada



Em razão disso, de toda essa dificuldade no processo de renegociação de dívidas resolvemos que vamos tentar outras medidas. **O caso mais difícil é o dos colegas que perderam a função e haviam contraído empréstimos na condição de comissionados.** Há casos de FIP zerada por meses. Entendemos que essa situação não pode persistir, ninguém tem culpa de perder a função e **receber “zero” de salário,**

é uma situação ultrajante.

Sendo assim, a Diretoria da AEBA já encomendou do nosso jurídico (**uma vez frustrada a negociação e NÃO POR NOSSA CULPA**) que nos apresente alguma medida que seja capaz de solucionar esse caso tão difícil. **Mais uma vez, por responsabilidade da gestão do Banco, tudo pode parar no judiciário.**